



ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES EM PROCESSOS CRIATIVOS E EXPRESSIVOS NA EDUCAÇÃO

Setembro/2013

Eixo temático: Interdisciplinaridade

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana

SILVA, Ana Lúcia Gomes da

analucia.sc1@hotmail.com

Rede Municipal de Ensino de Corumbá

CARNEIRO, Celia Maria

celia.maria.carneiro@ibest.com.br

UNÍTALO/SP

ALMEIDA, Telma

telmateix@yahoo.com.br

Comunicação Oral. Texto completo.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo contribuir com estudos sobre a interdisciplinaridade como facilitadora no processo criativo e expressivo na educação. Refletimos nossas pesquisas, em diferentes espaços nas experiências pedagógicas interdisciplinares positivas vivenciadas em sala de aula, tendo a Arte e a Educação Física como fio condutor na dinâmica da compreensão da imagem do corpo e das linguagens visuais. Entendemos que o trabalho interdisciplinar é antagônico ao conhecimento compartimentalizado, assim, quando os conteúdos são significativos à aprendizagem tem maior probabilidade de ser efetiva para envolver o aluno na escola. Tendo o conhecimento um sentido na expressividade e criatividade, o entendimento do aluno enquanto um ser humano integral torna-se o nosso objeto de estudo. Os procedimentos metodológicos incluíram levantamento bibliográfico e atividades interventivas. O processo de análise nos permitiu compreender algumas representações lúdicas a respeito da vivência corporal do aluno por meio do movimento e de elementos visuais compositivos. Os resultados apontaram grandes avanços nas ações desenvolvidas a favor de um aluno mais expressivo, criativo e sensível ao mundo que o cerca, ou seja, vislumbramos o exercício para a prática pedagógica interdisciplinar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Arte. Expressão Corporal.



INTRODUÇÃO

A Arte e a Educação Física têm estado indiscutivelmente ligadas ao longo da história da humanidade, de muitas maneiras e segundo diferentes concepções com as nossas experiências pedagógicas interdisciplinares. Desse modo, partimos do princípio que cabe à escola, assegurar o envolvimento dos seus alunos com o conhecimento construído. Falamos de vivências em que a arte e a educação física tem como fio condutor a dinâmica da compreensão voltada para a imagem do corpo e das linguagens visuais, nos princípios interdisciplinares.

Com base nas nossas experiências como educadoras, acreditamos que o trabalho interdisciplinar é antagônico ao conhecimento compartimentalizado, assim, quando os conteúdos são significativos à aprendizagem tem maior probabilidade de ser efetiva para envolver o aluno na escola. Tendo o conhecimento um sentido na expressividade e na criatividade, o entendimento do aluno enquanto um ser humano integral torna-se o nosso objeto de estudo.

Buscamos nas linguagens da arte e da educação física a expressão a ser exteriorizada e refletida. Disponibilizamos recursos para levar nosso aluno a criar, construir, experimentar, expressar e refletir sobre si e o mundo. Um ser total – dotado de emoção e razão, de afetividade e cognição, de intuição e racionalidade – e de uma subjetividade, que não pode ser ignorada no processo de ensino e aprendizagem.

A parceria que estabelecemos com tais áreas são próprias das nossas formações acadêmicas e, as ações são pautadas nas práticas interdisciplinares como professoras pesquisadoras. Vivenciamos tais práticas com alunos da educação infantil a pós-graduação, ora como aprendiz, ora como mestres.

Refletimos as pesquisas, sobre as nossas experiências pedagógicas positivas vivenciadas em sala de aula. Nesse sentido, o presente texto pretende dimensionar as ações interdisciplinares para identificação dos segmentos corporais, possibilidades motoras e lúdicas no reconhecimento dos seus pares, ainda, nas contribuições da expressão e internalização dos conhecimentos considerando a linguagem plástica como caminho possível de desenvolver este estudo, associando-os as práticas.



AS AÇÕES INTERDISCIPLINARES NA IDENTIFICAÇÃO DOS SEGMENTOS CORPORAIS: possibilidades motoras e lúdicas e artísticas

De acordo com leituras e pesquisas sobre o movimento da interdisciplinaridade surge na França e na Itália em meados da década de 60, época que eclodem os movimentos estudantis reivindicando um novo estatuto na escola.

No final desta década chegou ao Brasil, e desde então as ações interdisciplinares no cenário educacional tem se intensificado. Exerceu forte influência na legislação e nas propostas curriculares, ganhou força nas escolas, principalmente na prática de professores dos diversos níveis de ensino.

Nos pensamentos de Fazenda (1991) emergem um comprometimento em esclarecer a interdisciplinaridade como uma atitude tomada pelo profissional diante do conhecimento, na tentativa de buscar alternativas para conhecer mais e além de sua área. Esta busca, nos leva a romper com as barreiras entre as disciplinas em questão e, por meio do diálogo constante com nossos pares, os professores, trabalhar na criação de projetos coletivos, numa perspectiva em que todos possam atuar integrando teorias, métodos e práticas.

Isto é uma tarefa difícil, pois significa modificar a prática e o funcionamento das instituições de ensino em que trabalhamos e da sociedade em que estamos inseridas. Significa a substituição de uma concepção fragmentária e individualista do ser humano, para uma visão do ser humano em constante processo de transformação e que necessita da interação social para se desenvolver. Uma direção em que a interdisciplinaridade surge em decorrência da diversidade de várias disciplinas, aproveitando sua identidade individual que são aceitas como enriquecimento e complementaridade de aquisições e concepções coletiva. Fazenda (2006, p.9) estrutura seu argumento, como no exemplo deste fragmento, “disse em outros momentos e novamente repito que a interdisciplinaridade consolida-se na ousadia da busca, de uma busca que é sempre pergunta, ou melhor, pesquisa”.

Nesse movimento a autora (Fazenda, 1994, p.39) esclarece que a pesquisa “só ocorre quando cada um dos envolvidos consegue ser autônomo, o suficiente para confiar em si mesmo, para reconhecer os erros, e ao mesmo tempo, apontar soluções criativas”.

Ao lado ou juntamente com essas questões estão às possibilidades artísticas e lúdicas no reconhecimento dos seus pares, abordadas em sua dimensão lúdica do prazer



intrínseco às descobertas que o aluno possa realizar a respeito de si mesmo, dos outros, e do mundo natural, cultural e social no qual ele vive. A criação, a expressão, experimentação, a manipulação de instrumentos e o brincar constituem-se como a tônica das nossas ações propostas nas diversas linguagens artísticas.

Revisitando nossos escritos, Silva (2013 p. 72), lembra-nos que as linguagens artísticas compreendem categorias de expressão, onde a construção de qualquer uma delas implica em conhecimento e na leitura de elementos visuais como a forma, a cor, o espaço (bidimensional e tridimensional), o equilíbrio, a relação entre luz e sombra, plano e superfície, além de outros. A integração da arte com a linguagem reforça o modo singular de o homem refletir seu estar no mundo.

Nessa compreensão, o ensino de arte deve interdisciplinar consigo mesmo, de diferentes linguagens, como, também, com outras áreas do conhecimento humano. Seria o que poderíamos chamar de uma **educação sem territórios e fronteiras**, conforme esclarece Barbosa (1984):

O estudo da interdisciplinaridade como abordagem pedagógica é central para o ensino de arte. A arte contemporânea é caracterizada pelo rompimento de barreiras entre o visual, o gestual e o sonoro. O happening, a *performance*, a *bodyart*, a arte sociológica e ambiental, o conceitualismo e a própria vídeo art são algumas das manifestações artísticas que comprovam uma tendência atual para o inter-relacionamento de diversas linguagens representativas e expressivas. Portanto, pelo isomorfismo organizacional, a interdisciplinaridade deve ser o meio através do qual se elaborem os currículos e a práxis pedagógica da arte. (BARBOSA, 1984,p.68).

O caráter lúdico nos jogos, na magia das descobertas, complementam, do mesmo modo, as atividades relativas à organização do tempo e do espaço, por parte dos professores e alunos, pautados em princípios interdisciplinares, com características únicas e imprescindíveis ao desenvolvimento do ser humano como modo de estruturação das aprendizagens.



CONTRIBUIÇÕES NA EXPRESSÃO E INTERNALIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA LINGUAGEM PLÁSTICA CORPORAL

Tendo-se em vista que nosso objetivo é o entendimento do aluno enquanto um ser humano integral, temos clareza da ousadia no percurso de nossas ações. Cada qual, em seu tempo e espaço para reajustá-las a cada passo de acordo os fatores que compõem o processo de construção de aprendizagens no trabalho pedagógico, do qual todos fazem parte: as estratégias metodológicas adotadas pelo professor, as condições de trabalho, o ponto de partida para os trabalhos, as dificuldades e potencialidades dos alunos, entre outros.

Nessa ordem ou fora dela, os professores são impelidos a escolher entre expressividade e técnica, tradição e inovação, diversão e aprendizagem para envolver seus alunos na e sobre a prática cotidiana da escola. Mágicas? Não. Nomeamos de equilíbrio nas estruturas curriculares e nas relações que delimitam ou ampliam os territórios entre alunos e professores. São os aspectos afetivos presentes nas interações entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem, que contribuem na construção do conhecimento à medida que as relações conferem sentimentos de confiança e espontaneidade em ambas as partes.

Essencial, portanto, para aqueles que trabalham com as linguagens plástica e corporal, saber que a capacidade de percepção requer estímulos constantes, principalmente na realidade atual, onde muitos dos cursos de formação de professores têm estado distantes dessa visão de totalidade do ser. Toda essa nova concepção de mundo ainda não atingiu a prática da formação humana. Percebemos que os sistemas de valores sob os quais está calcado o aprendizado estão intimamente ligados à visão fragmentária de funcionamento do mundo e, conseqüentemente, distantes de uma evolução civilizatória e à mercê de se transformar em instrumento de consumo e de status.

Em consonância com nossos escritos Silva (2005, p. 5) contextualizamos o trabalho na vertente do lúdico e do fazer artístico, com a ação mais significativa do que os resultados, ou seja, não se propõem atividades que não levem a nada. Esta maneira de propor o ensino da arte rompe barreiras de exclusão, visto que a prática educativa está embasada não no talento ou no dom, mas na capacidade de se expressar, de criar de



cada um.

Daí, nossas intervenções interdisciplinares contrariarem as concepções unilaterais para ousar e investir nas pesquisas e projetos no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da PUC/SP e na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana; no Centro de Educação Infantil Estrelinha Verde, instituição municipal localizada em Corumbá (MS) e no Centro Universitário Ítalo Brasileiro/São Paulo, como desencadeadores de conhecimento. Esses espaços serviram de base para a busca de compreensão teórica e prática, alimentadas nos estudos e nas nossas experiências como professoras/pesquisadoras. As reflexões tiveram no palco a sala de aula como ponto de partida para então, constituirmos o movimento que nos aliou na produção coletiva.

A partir daqui, tecemos algumas abordagens sobre as ações vivenciadas na pesquisa, ensino e aprendizagem com o propósito de exercitar e compreender a interdisciplinaridade no nosso percurso, conscientes que ainda há um longo caminho a percorrer. Para melhor compreender a multiplicidade do movimento interdisciplinar convidamos o (a) leitor(a) a nos acompanhar nesse universo, em que escrevemos e se inscrevemos na autoria como pesquisadoras inseridas diretamente no contexto.

As ações, na coordenação da primeira pesquisadora com formação em artes plásticas, foram reconhecidas e aprovadas nos Projetos e Relatórios de Atividades de Extensão da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - Coordenadoria de Extensão, Cultura e Desporto, nos últimos anos. Esses projetos, oriundos do Curso de Pedagogia do Campus de Aquidauana/MS, as oficinas evidenciaram a compreensão das múltiplas linguagens da arte e o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem mais criativo, relacional e dinâmico. Ainda, promoveram articulações sobre a formação de uma postura crítica no campo do sentido das linguagens artísticas durante as discussões promovidas em mesas de debates, nas percepções sobre a expressão corporal e nos subsídios para uma ação pedagógica centrada na difusão e no domínio de conhecimentos específicos das visualidades contemporâneas, considerando a influência que estas exercem na relação homem-mundo.

Tais ações refletem-se não só na necessidade da Arte, mas na sua capacidade transformadora da teoria na prática e vice-versa. Os participantes sentem-se instigados a



adentrar o terreno criativo da condição humana. Um solo fecundo que interage em todos os momentos da nossa vida como também tem presença marcante na educação. É por meio da arte que se desenvolve em crianças e jovens a certeza da capacidade que eles têm para ampliar seu potencial cognitivo e, assim, olhar o mundo de modo diferente. Segundo Proença (2001, p. 7): “(...) O homem cria objetos não apenas para servir utilitariamente dele, mas também para expressar seus sentimentos diante da vida”. Toda a aprendizagem diz respeito à possibilidade de os alunos desenvolverem um processo contínuo de magia e objetividade perante o conhecimento.

Prosseguimos, com o relato da segunda pesquisadora com formação em Educação Física para alargar a roda de conversa sobre o Projeto Movimento que, desenvolveu-se no Centro de Educação Infantil Estrelinha Verde em Corumbá/MS, por meio de estratégias que alinharam e fortaleceram pedagogicamente as ações de sala da aula. Os encaminhamentos abrangeram à comunidade escolar, oportunizando atividades físicas e de lazer dentro e fora da escola, envolvendo parcerias de instituições públicas e privadas. Este projeto oportunizou o hábito da prática do movimento com vistas à educação para qualidade de vida, tendo na escola o espaço ideal para apresentar de forma lúdica e artística as primeiras noções das atividades corporais.

Também veio ao encontro da necessidade de um novo olhar do professor de Educação Física para ter como foco a criança por inteiro, com emoções, sentimentos, expressões, dificuldades, facilidades, com expectativas, sugestões e vontades, com medos, limites, opiniões, entre outros. Ou seja, de que expressão do movimento não está apenas no aspecto físico, mas também nos aspectos emocionais, cognitivos, artísticos, históricos e sociais do desenvolvimento humano.

Em síntese, expressando-se pelo gesto, som, mímica e jogos, pode-se perceber que o corpo é um instrumento de comunicação e, por meio dessa exploração e observação estabelecerem comparações com outras crianças, adultos, animais, construindo o seu auto-conceito e a sua compreensão da realidade. As diferentes formas de se movimentar expressas pelas crianças contribuem para a produção de uma cultura infantil alicerçada em valores saudáveis. E essas atividades concebem a criança como um ser integral, completo, e não em compartimentos (afetivos, psicomotores, cognitivos, etc.), pois as crianças quando brincam e se movimentam, o fazem com sua



totalidade, seja através da música, da dança, da brincadeira, do jogo, e das inúmeras formas de movimentos corporais. (SAYÃO, 1996, 1999, 2001, 2008).

Assim, o Projeto Movimento visou à formação física educacional e social dos alunos, despertando e incentivando o interesse para o hábito da atividade física desde a pré-escola, além de colaborar na conscientização dos pais para essa importância e responsabilidade. Destaca-se nesse ponto, a necessidade de se levar à comunidade escolar maiores e melhores informações a respeito da arte do movimento em suas inúmeras possibilidades, e a escola tem se tornado um espaço vital para a disseminação dessas informações através de projetos pedagógicos.

A terceira pesquisadora, também com formação em Educação Física, se fez presente nas discussões de uma disciplina em estudos interdisciplinares na pós-graduação do Centro Universitário Ítalo Brasileiro/SP. Suas ações tratam da apropriação do lúdico no contexto escolar como ação corporal, com a seguinte questão: o que podemos entender sobre o lúdico e qual seria suas contribuições nos segmentos corporais?

Para responder encontra suporte em teóricos como Freire (1989), quando argumenta que a educação física realizada no âmbito escolar, significa abrangermos um universo em que os atos motores são indispensáveis, não só na relação com o mundo (nesse aspecto, serão sempre indispensáveis), mas também na compreensão dessas relações, pois não se passa do mundo concreto à representação mental, senão por intermédio da ação corporal.

Em Santin (1994) na direção sobre a nossa condição de seres humanos, que ainda enclausurados pela lógica racional é carente de outras explicações. Aponta para a ludicidade como uma alternativa, visto que o brincar e o jogar se manifestam com a ludicidade, sua análise não se curva aos parâmetros da racionalidade sendo, portanto, preciso romper com essas amarras para que possamos estar discutindo a ludicidade fora da lógica formal. Santin (1987) também coloca que o lúdico não é possível de ser conceituado, pois é um comportamento humano encontrado em nosso mundo simbólico, relacionado então com a constituição de nossa realidade, podendo nossos conceitos alcançar comportamentos percebidos como tal.

E, no intuito de contribuir para essa questão, tecemos algumas considerações que deixam transparecer toda a complexidade que envolve esta discussão:



O lúdico é o modo de ser do homem no transcurso da vida; o mágico, o sagrado, o artístico, o científico, o filosófico, o jurídico são expressões da experiência lúdica constitutiva da vida. “O lúdico significa a experiência de “ir e voltar”, entrar e sair, expandir e contrair, contratar e romper contratos”, o lúdico significa a construção criativa da vida enquanto ela é vivida. O lúdico é um fazer o caminho enquanto se caminha nem se espera que ele esteja pronto, nem se considera que ele ficou pronto, este caminho criativo foi feito e está sendo feito com a vida no seu “ir e vir”, no seu avançar e recuar. Mais: não há como pisar as pegadas já feitas, pois que cada caminhante faz e fará novas pegadas. O lúdico é a vida se construindo no seu movimento. (LUCKESI, 1994, p.51).

Observamos que a ludicidade está relacionada com o processo oposto (rígido) de construção de nossas vidas, estreitando-se com a ideia da vida vivida no movimento dinâmico que oscila entre o sensível e o racional. Na experiência lúdica, o ser humano é capaz de romper os limites de sua imaginação, do seu pensamento, podendo (re) construir as suas verdades na busca de completar-se e conhecer a realidade, ou seja, o lúdico proporciona ao ser humano essa condição de inteiro, sensível e inteligível.

Nessa dinâmica, Fazenda nos auxilia com seu arcabouço teórico interdisciplinar para estabelecemos significados na apreensão do mundo, criando e recriando constante processo de construção e reconstrução e, a cultura nada mais é do que esta teia de significados reconhecidos como importantes pela sociedade, construídos coletivamente.

Dessa forma, nossas experiências de criativamente construir a vida, alegremente, sem rigidez, dá-se num espaço entre o mundo interior do sujeito, com todas as suas qualidades, e o mundo exterior, com todos os seus componentes, meandros, conexões. Nesse sentido, Luckesi (1994) coloca que o lúdico se realiza no trânsito entre esses dois mundos, permitindo, de um lado, o ser humano viver alegre e feliz e, de outro, construir o seu modo de ser, sua personalidade, que vai se sedimentando ao longo do tempo. O lúdico é o brincar e o jogar no trânsito entre essas duas polaridades (interior e exterior), constitutivas do ser humano. No **espaço potencial** existente entre essas duas polaridades tudo pode acontecer, o que significa a criação da vida. É um **ir e vir** incessante, sem limites.

O grande desafio, em que acreditamos para a arte e educação física enquanto expressão plástica e corporal é de transformar professores e alunos do lúdico, de forma



prazerosa e participativa, pois, como nos revela Alves (1990, p. 105), “*só se aprende quando se gosta, quando se ama o que se estuda*”.

São essas nossas inquietações do mundo-vida, em relação ao sentido assumido dentro da escola diante da necessidade de buscar elementos que contribuam na sua superação enquanto uma mera atividade e tentar mostrar, desses estudos a preocupação com aqueles corpos/alunos que necessitam desta integração.

Como contraponto a essa perspectiva dualista e racionalista do corpo, procuramos apresentar uma perspectiva ontológica, na qual o corpo é visto como fundante da definição da essência do sujeito e do conhecimento. O corpo humano é uma totalidade, o uno que configura a presença do homem no mundo. Com isso o corpo assume um significado que nos permite apontar outros caminhos para a prática pedagógica interdisciplinar das nossas intervenções na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada passo, avaliamos nossas ações, desde as mais cotidianas até os maiores desafios em nossas vidas, tendo como referência desejos, intenções, proposições e objetivos. Avaliamos para verificar como chegamos a realizar e conquistar, ou não, aquilo a que nos propusemos.

Ao procurar responder essas questões constatamos que as pesquisas a respeito da interdisciplinaridade em nossas ações, auxiliaram os alunos na identificação dos segmentos corporais e de suas possibilidades motoras, bem como reconhecê-los em seus pares. Os alunos envolvidos foram capazes de representar seu próprio corpo e os de outras pessoas, detalhando-os com os segmentos que os compõe e expressando a internalização destes conhecimentos.

Esse processo de análise nos permitiu compreender algumas representações expressivas e criativas a respeito da vivência corporal do aluno por meio do movimento e de elementos compositivos (forma, cor, tamanho, ritmo) e fatores físicos (espaço-temporal, peso e fluência). Uma evolução, a partir de critérios de seleção adequados à participação do aluno na sociedade como cidadão informado, crítico e autônomo.



Tudo isto descreve desafios. Respeito ao ser humano, à sua capacidade de criar, levando-o a encontrar na arte formas de se realizar e expressar o conhecimento de si mesmo como ser atuante em busca do conhecimento. Desafio, pois educar interdisciplinarmente requer mudanças de posturas diante de novas possibilidades, requer superar visões fragmentadas do conhecimento muito mais radicais do que a das fronteiras entre disciplinas, requer disposição para além de ensinar e aprender, construir conhecimento.

Em síntese, reconhecemos que tais desafios estão postos hoje à sociedade brasileira como um todo, em especial aos professores e seus alunos e, nos nossos espaços esta realidade não é diferente. Cabe à escola então, romper com compreensões limitadas da realidade social, construídas com base em pressupostos ultrapassados.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Estória de quem gosta de ensinar**. 14.ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1990.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limond, 1984.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **História, Teoria e Pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2006

_____. **Interdisciplinaridade** - um Projeto Em Parceria. São Paulo: Loyola, 1991.

_____. **Interdisciplinaridade** - história, teoria, pesquisa. Campinas: Papyrus, 1994.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

LUCKESI, C. C. O lúdico na prática educativa. **Tecnologia educacional**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 119-120, jul./out., 1994.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2001.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Educação Física na Pré-escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.



_____. A disciplinarização do corpo na infância: educação física, psicomotricidade, e o trabalho pedagógico. In: **Educação Infantil em debate**: ideias, invenções e achados. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 1999.

_____. Grupo de Estudos em Educação Física na Educação Infantil: alguns aspectos do trabalho pedagógico. **Revista Motrivivência**: Educação Física, Esporte, Lazer e Mídia, Florianópolis, v.1, n.17, set. 2001.

_____. Infância, Prática de Ensino de Educação Física e Educação Infantil. In: VAZ, Alexandre Fernandez, SAYÃO, Deborah Tomé, PINTO, Fábio Machado. (Orgs.). **Educação do Corpo e Formação de Professores**: reflexão sobre a prática de ensino de Educação Física. Folis: Editora da UFSC, 2002 a.

_____. Corpo e Movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, jan. 2002b.

_____. **Infância, Educação Física e Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/dborahfln.rtf>. Acesso em: 06 ago.2008.

SANTIN, S. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: UNIJUÍ, 1987.

_____. **Educação Física**: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: EST/ESEF - UFRGS, 1994.

SILVA, Ana Lúcia Gomes. **Interdisciplinaridade na Temática Indígena**: aspectos teóricos e práticos da educação arte e cultura. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP, 2013.

_____. **O ensino da Arte**: contribuições para o processo ensino-aprendizagem no município de Aquidauana. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco- UCDB/MS, 2005.